



NOTA TÉCNICA N.º 002/2021 – GOE-COVID-19 DE TRINDADE-GO

Situação epidemiológica de COVID-19 -cenário mundial

Considerando o cenário atual da pandemia de COVID-19, a Secretaria Municipal de Saúde de Trindade, através do Gabinete de Operações de Emergência COVID-19 (GOE), divulga a **Nota Técnica n.º 002/2021**. Neste contexto, avalia-se o período de **27 de dezembro de 2020 a 30 janeiro 2021**, atualizando informações, com objetivo de analisar a situação epidemiológica no Brasil, Estado de Goiás e Município de Trindade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 30 de janeiro de 2021 foram confirmados 102.399.513 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 2.217.005 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 04/2021) com a semana anterior, houve aumento de 33% nos casos e aumento de 9% nos óbitos.

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi de 26% e 31% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 30 de janeiro de 2021 foram registrados 9.229.322 casos confirmados com 225.099 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1- Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 30 de janeiro de 2021.

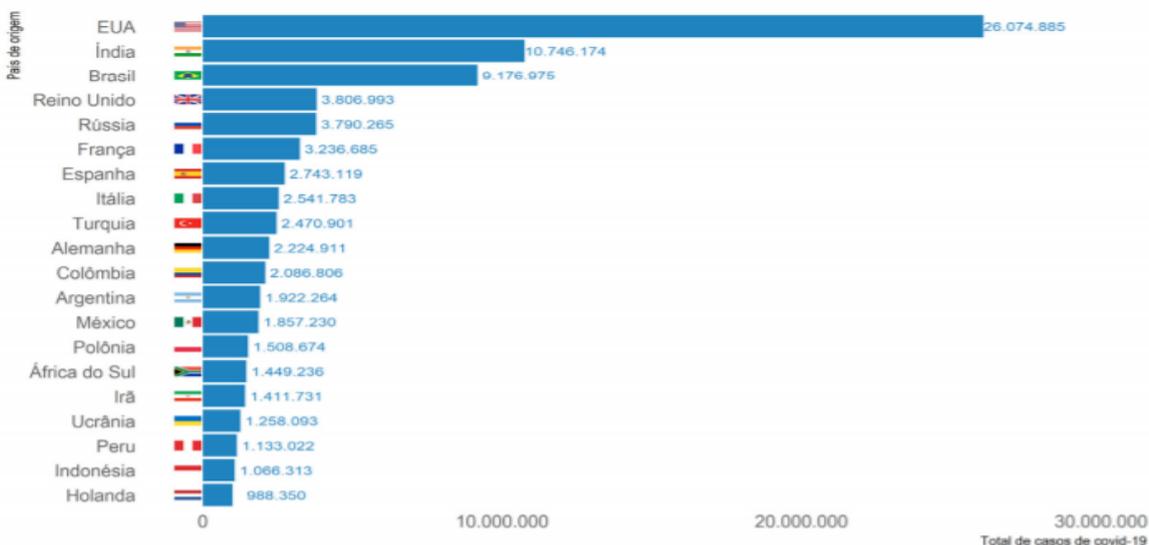
Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Variação (SE 03-04)	Óbitos	Óbitos novos	Variação (SE 03-04)
Mundo*	102.399.513	4.118.669	33%	2.217.005	104.246	9%
Brasil**	9.229.322	413.068	26%	225.099	8.654	31%

FONTES: OMS, 01/02/2021- <https://www.who.int/> e MS, 30/01/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Entre os países do mundo, os Estados Unidos aparecem com o maior número de casos acumulados (26.074.885), seguido pela Índia (10.746.174), Brasil (9.176.975), Reino Unido (3.806.993) e Rússia (3.790.265) (Figura 1).



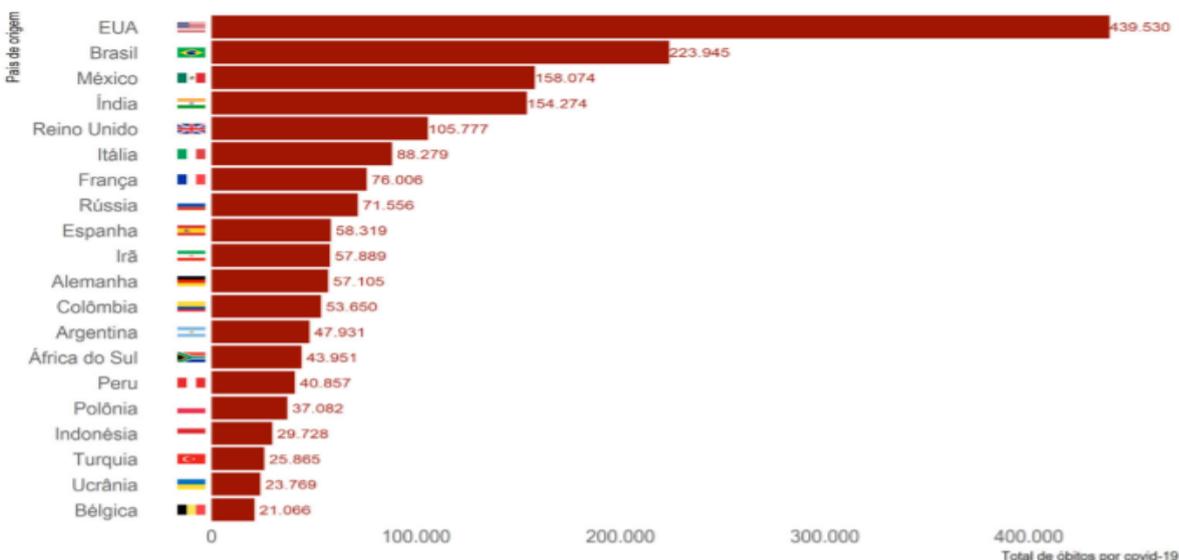
Figura 1- Distribuição do total de casos de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020-21.



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 30/1/2021.

Em relação aos óbitos, foram confirmados 2.208.389 no mundo até o dia 30 de janeiro de 2021. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (439.530), seguido do Brasil (223.945), México (158.074), Índia (154.274), e Reino Unido (105.777) (Figura 2). Em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de habitantes), o mundo apresentou, até o dia 30 de janeiro de 2021, uma taxa de 283,3 óbitos/1 milhão de habitantes.

Figura 2- Distribuição do total de óbitos de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020-21.



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 30/1/2021.

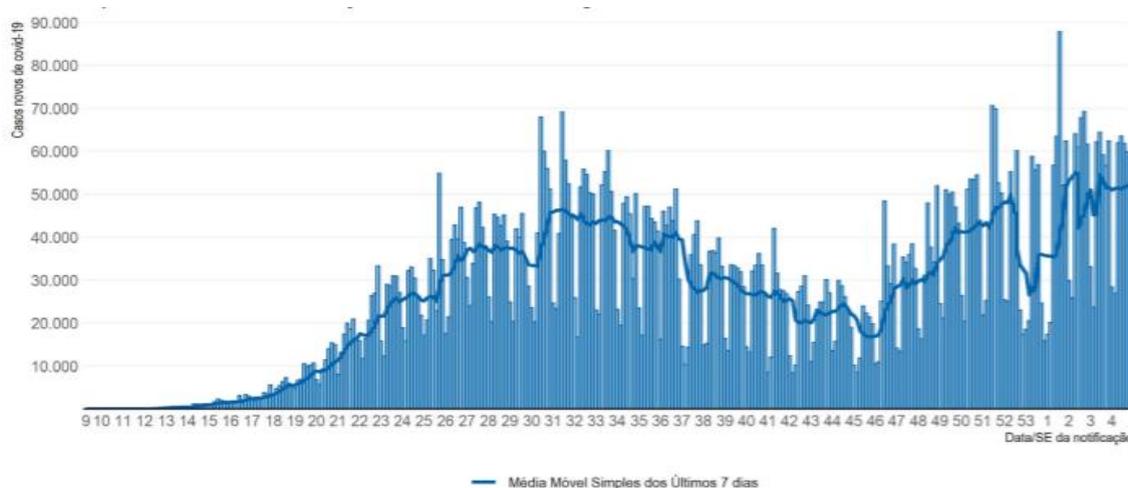
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021 foram confirmados 9.176.975 casos e 223.945 óbitos por COVID-19 no Brasil.

O Brasil apresentou, ao final da SE 04, uma taxa de 43.337,6 casos para cada 1 milhão de habitantes, não estando presente na lista dos 20 países de maior incidência.

Em relação aos casos, a média móvel de casos registrados na SE 04 (24 a 30/01/2021) foi de 51.532, enquanto que na SE 03 (17 a 23/01/21) foi de 51.599, ou seja, uma redução de menos de 0,1% no número de casos novos da semana atual, o que é caracterizado como uma estabilidade nos registros (Figura 3).

Figura 3- Número de registros de casos novos por COVID-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020-21.

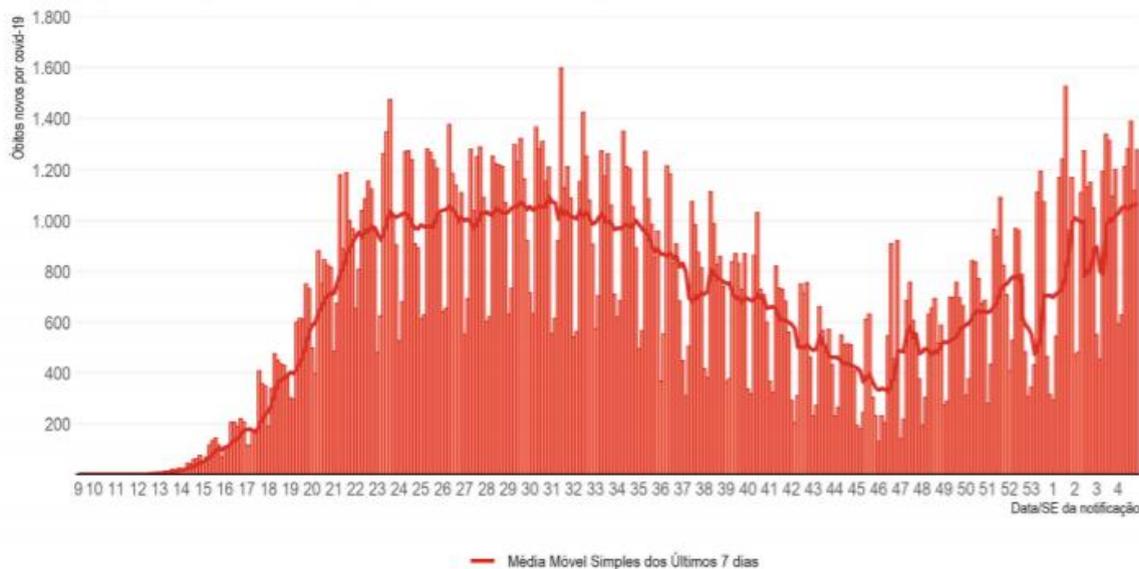


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 30/01/2021.

Quanto aos óbitos, a média móvel de óbitos registrados na SE 04 foi de 1.071, representando um aumento de 5% em relação à média de registros da SE 03 (1.021), também classificado como uma estabilidade no número de óbitos novos no país (Figura 4).

O Brasil apresentou um coeficiente de mortalidade de 1.057,6 óbitos/1 milhão hab., ocupando a vigésima posição no ranking mundial da mortalidade por COVID-19.

Figura 4- Número de registros de óbitos por COVID-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020-21.

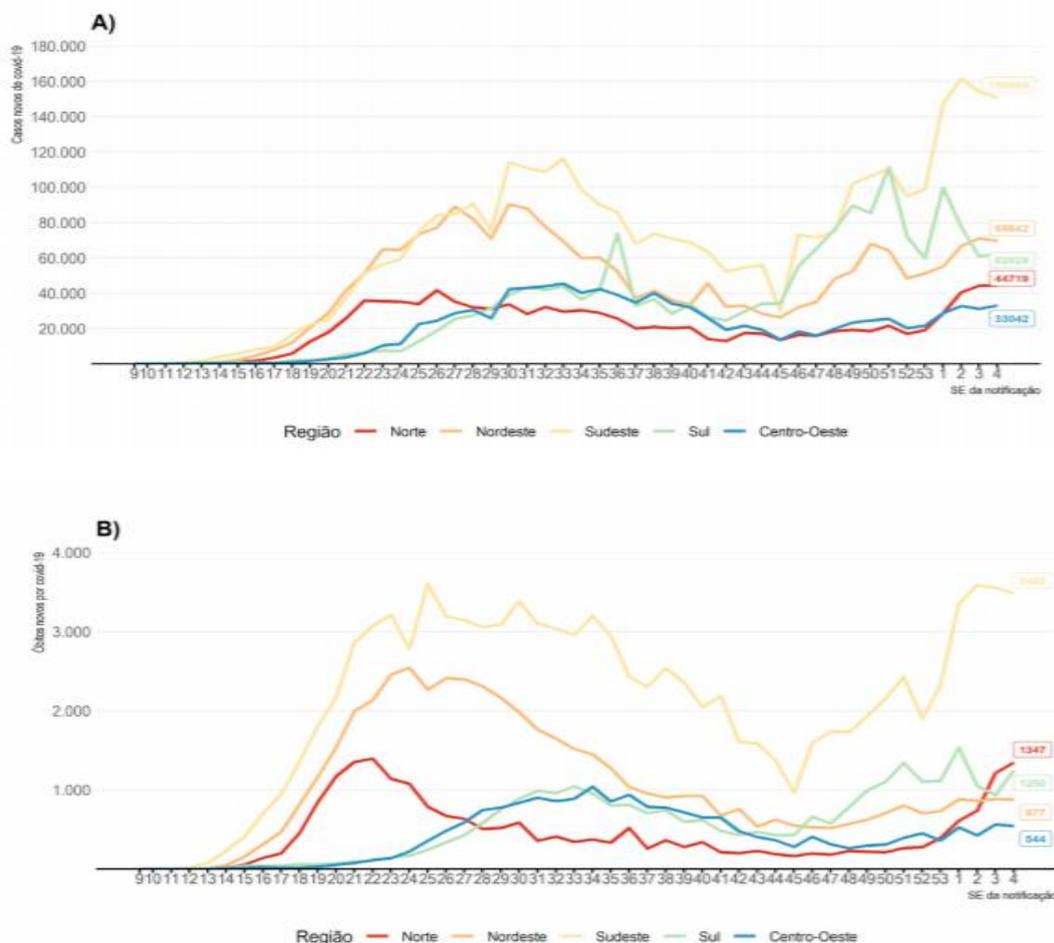


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 30/1/2021.

No decorrer das semanas epidemiológicas do ano de 2020 e nas quatro primeiras semanas epidemiológicas de 2021, os casos e óbitos novos relacionados à COVID-19 se mostraram heterogêneos entre as diferentes regiões do país. Analisando retrospectivamente os dados registrados, as regiões Sudeste, Nordeste e Norte apresentaram crescimento do número de casos e óbitos antes da semana epidemiológica 16, enquanto que nas regiões Sul e Centro-Oeste foi observado crescimento apenas depois da SE 20.

Até a SE 43 o Sudeste e Nordeste representavam as duas regiões com maior número de casos no Brasil. Contudo, a partir da SE 44 de 2020 até a SE 02 de 2021, o Sul passou a ocupar a segunda posição no número de casos novos registrados no país. Desde a SE 03 até a SE 04 de 2021, o Nordeste voltou a ocupar a segunda posição no número de casos novos em uma única semana (Figuras 5 e 6). No que concerne aos óbitos, na semana atual, o Sudeste apresenta a maior proporção de óbitos novos no país, seguido pelas regiões Norte e Sul do Brasil.

Figura 5 e 6- Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre as regiões do Brasil, 2020-21.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 30/1/2021, às 18h, sujeitos a revisões.

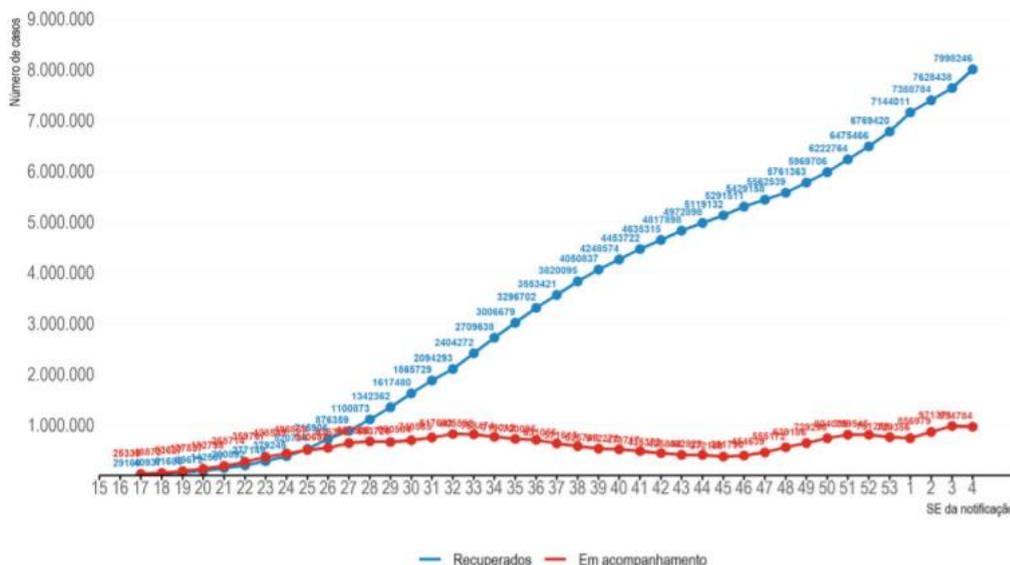
A Figura 7 apresenta a distribuição por SE dos casos de COVID-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil em 2020 e início de 2021. Ao final da SE 04 de 2021, o Brasil apresentava uma estimativa de 7.998.246 casos recuperados e 954.784 casos em acompanhamento.

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos confirmados para COVID-19, reportados pelas secretarias estaduais de saúde, e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEPGripe).

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados, nos últimos 14 dias, pelas secretarias estaduais de saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e foram hospitalizados, consideram-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos

últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP-Gripe.

Figura 7- Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 30/1/2021, às 19h, sujeitos a revisões

ÓBITOS POR SRAG

Foram notificados 302.356 óbitos de SRAG no Brasil, de 2020 até a SE 04 de 2021. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 292.833 óbitos por SRAG no SIVEP-Gripe e em 2021, até a SE 04, 9.524.

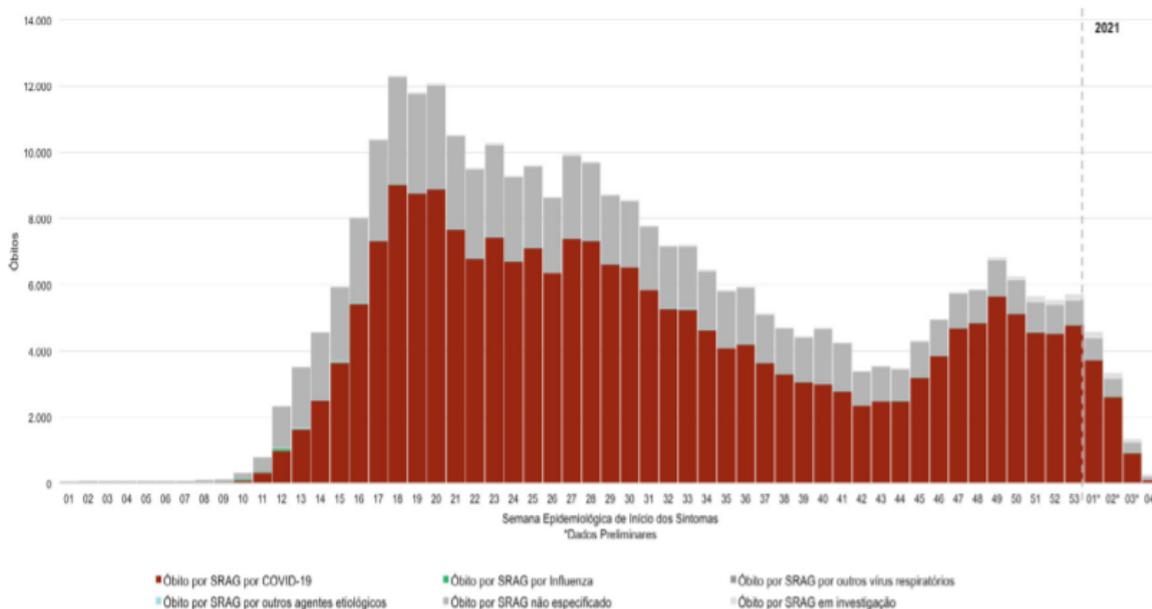
No ano epidemiológico de 2020, 72,3% dos óbitos foram confirmados para COVID-19 e 26,4% foram classificados como casos de SRAG não especificados. Observa-se o aumento da notificação dos óbitos por COVID-19 a partir da SE 10 até a SE 18. A partir da SE 21 até a SE 43 houve uma tendência de queda dos registros, seguido de novo aumento a partir da SE 45. Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas, a partir da SE 32 de 2020, pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 8).

Em 2021, 25.166 foram notificados até o dia 1º de fevereiro. Observa-se que o primeiro mês de 2021 já apresenta mais óbitos que o mês de abril do ano passado. Do total de 9.524 óbitos por SRAG, com início de sintomas até a SE 04, 77,1% (7.345) foram confirmados para COVID-19; 16,8% (1.604) por SRAG não especificada; 0,1% (7) por Influenza; 0,2% (15)



outros agentes etiológicos e 5,8% (549) estão com investigação em andamento (Tabela 2). Em relação à semana epidemiológica anterior, foram notificados 4.817 novos óbitos por SRAG.

Figura 8- Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021.



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe.

Tabela 2- Óbitos por SRAG notificados, segundo classificação final. Brasil, até a SE 4/2021.

SRAG	Total 2021 (SE 4)	
	n	%
Covid-19	7.345	77,1%
Influenza	7	0,1%
Outros vírus respiratórios	4	0,0%
Outros agentes etiológicos	15	0,2%
Não especificada	1.604	16,8%
Em investigação	549	5,8%
Total	9.524	100,0%

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de fevereiro de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE GOIÁS

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás, em 04 de fevereiro de 2020 até 30 de janeiro de 2021, foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.008.969 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 30



de janeiro de 2021 foram confirmados 350.907 (35,4%) sendo 326.807 (93,1%) por critério laboratorial; 12.119 (3,5%) pelo critério clínico epidemiológico; 2.073 (0,6%) por critério clínico-imagem e 9.124 (2,6%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 358.865 (36%) foram descartados e 299.197 (30%) continuam como suspeitos (Tabela 3). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 04/2021) houve a confirmação de 12.831 casos novos, representando um aumento de 40%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 03.

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo: 28 dias para alcançar, 128 mil casos, e 60 dias para registrar 256 mil em 03 de outubro. No período de 08/10/20 a 08/11/20 foram confirmados 25.220 casos e no período de 09/12/20 a 09/01/21 houve a confirmação de 29.599 casos novos, representando um aumento de 8,4% em 30 dias (Tabela 3).

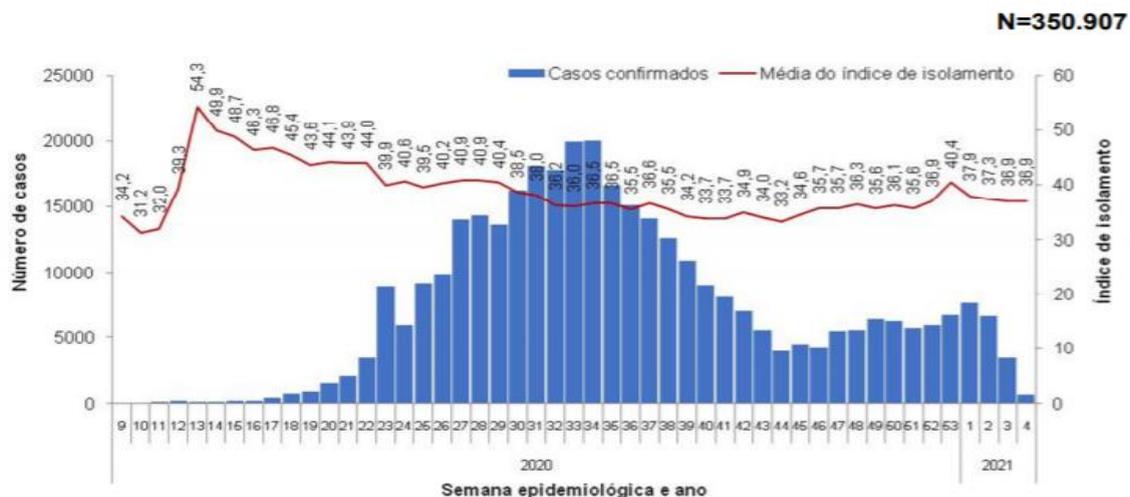
Tabela 3- Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.

Classificação final	n	%
Confirmados	350.907	35,4
Critério laboratorial	326.807	93,1
Critério Clínico-Epidemiológico	12.119	3,5
Critério Clínico-Imagem	2.073	0,6
Critério Clínico	9.124	2,6
Ignorado	784	0,2
Suspeitos	299.197	30
Descartados	358.865	36
Total	1.008.969	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19, que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém, com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, ocorreu um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23. Posteriormente, uma redução a partir da SE 35 e um novo aumento de casos a partir da SE 45 (Figura 9).

Figura 9- Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.



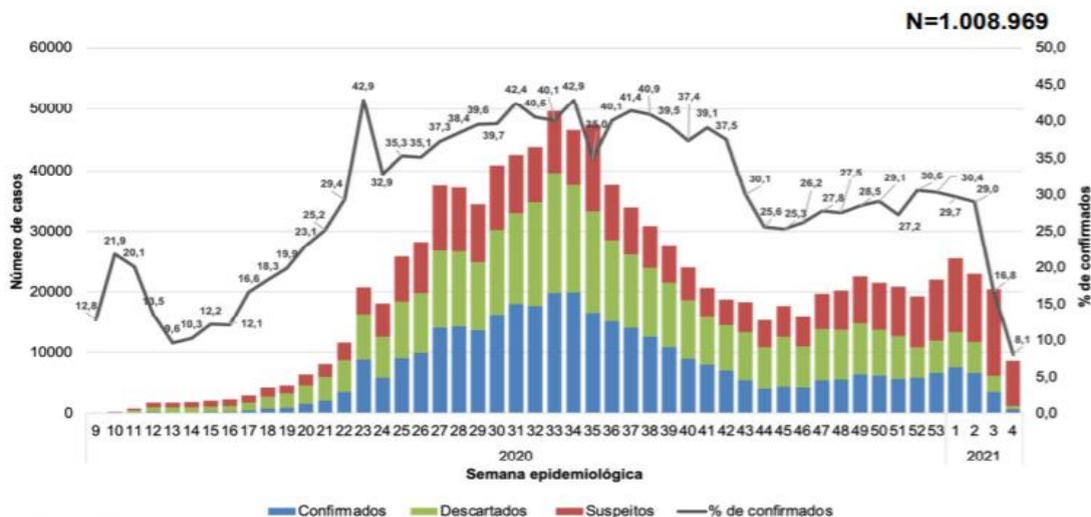
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos Confirmados em Goiás

Houve crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.590) e, posteriormente, uma redução gradual até a SE 44. A proporção de casos confirmados de COVID-19, em relação ao total de notificados, como suspeitos, também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado nas SE 23 e 34, 42,9%. Da SE 45 a 04/2021, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 25,9%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 04/2021 foi 8.646. Destes, 699 (8,1%) foram confirmados, 483 (5,6%) descartados e 7.464 (86,3%) continuam como suspeitos (em investigação). Os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 10).

Figura 10 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.



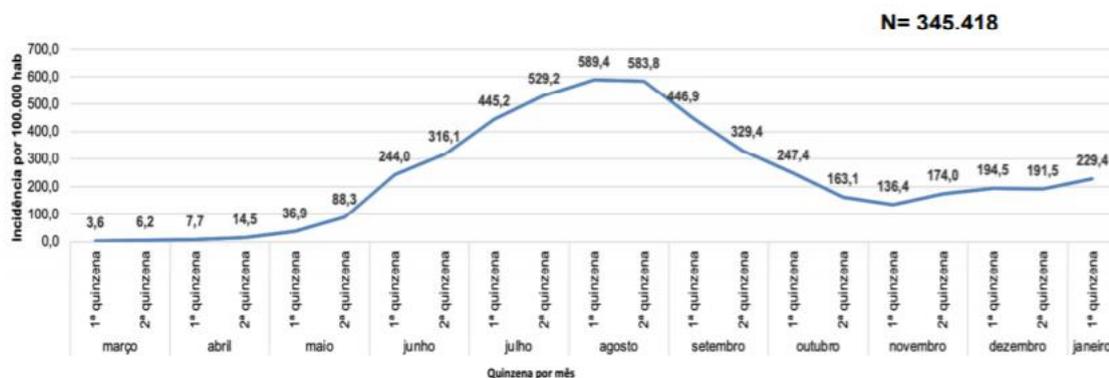
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos confirmados nos municípios goianos

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 92.233, seguido de Aparecida de Goiânia com 42.611 (12,1%) e Anápolis com 18.845 (5,4%). Na última semana avaliada (SE 04/2021), 104 (42,3%) dos municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Goiânia registrou o maior número, 85 casos, seguida por Catalão com 50, Morrinhos com 45 e Caldas Novas com 23.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 5.056,6 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, da segunda quinzena de dezembro para a primeira quinzena de janeiro observa-se um aumento da incidência de 191,5 para 229,4 casos por 100.000 habitantes (Figura 11).

Figura 11- Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março a janeiro de 2021.

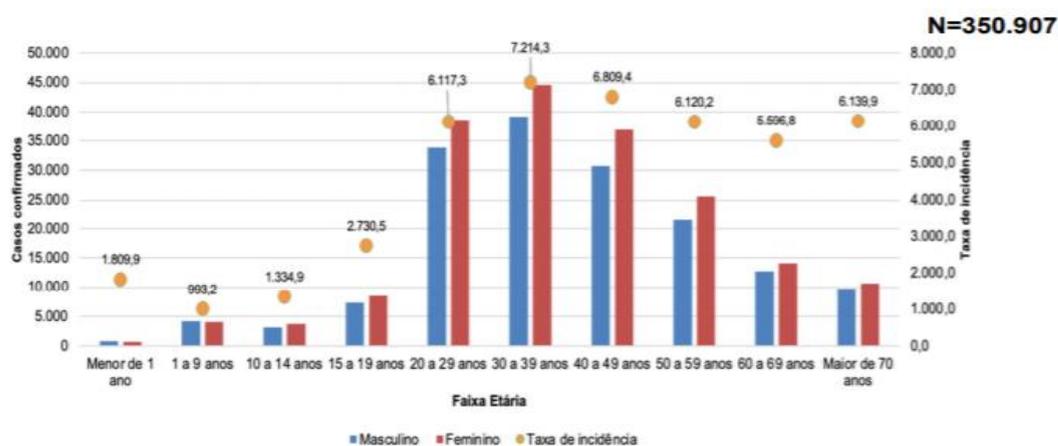


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,4%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 83.804, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 72.450, (44,5% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 7.214,3 e 6.809,4 casos/100.000, respectivamente (Figura 12).

Figura 12- Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.

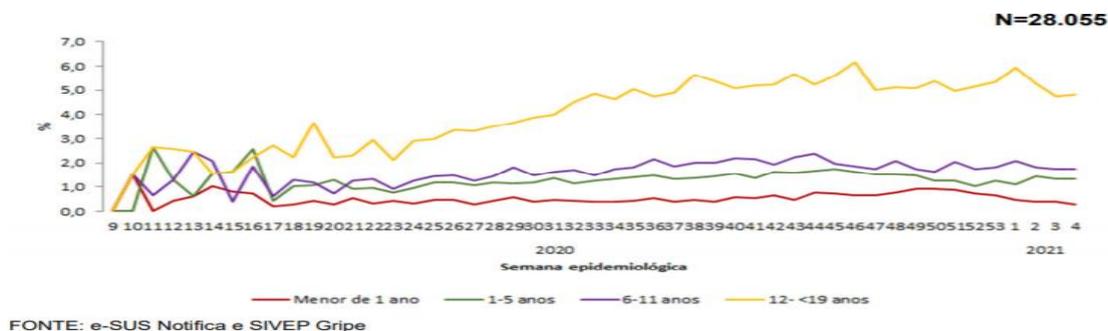


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

No entanto, a partir da semana epidemiológica 26, observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária menor de 19 anos, especialmente na faixa etária de 12 a 18 anos (Figura 13).

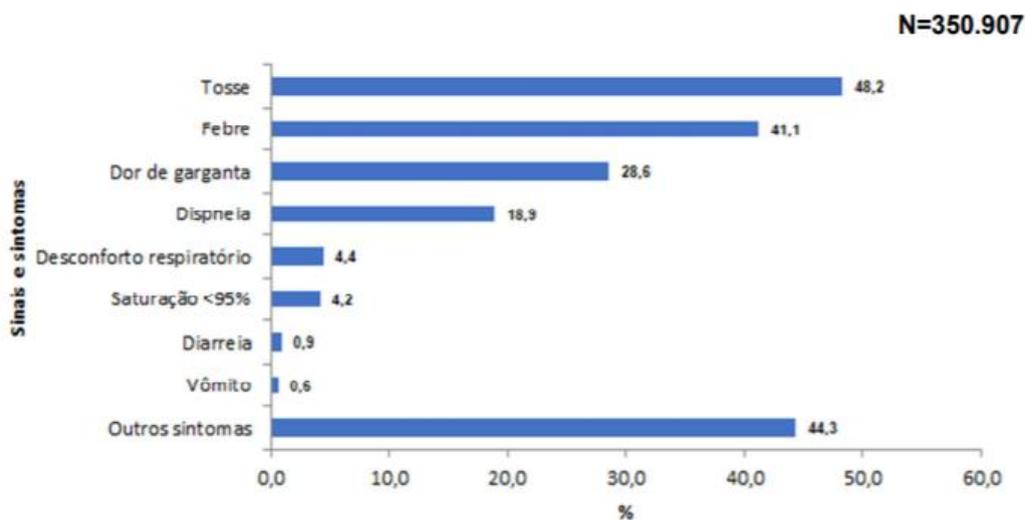
Figura 13- Proporção dos casos em menores de 19 anos em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.



Sinais e Sintomas

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,2% do total); febre (41,1%); dor de garganta (28,6%) e dispneia (18,9%) (Figura 14).

Figura 14- Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 30 de janeiro de 2021.



Dentre os casos confirmados no período, estima-se 336.830 (96%) recuperados e 5.512 (1,6%) em acompanhamento. Um total de 7.487 (2,1%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 04/2021, 11.999 casos evoluíram para cura, 30,8% a mais em relação à semana anterior.



Tabela 4- Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.

			N=350.907
Evolução	n	%	
Recuperados (Cura) ²	336.830	96	
Em acompanhamento ³	5.512	1,6	
Óbito	7.487	2,1	
Ignorado	1.078	0,3	
Total	350.907	100,0	

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

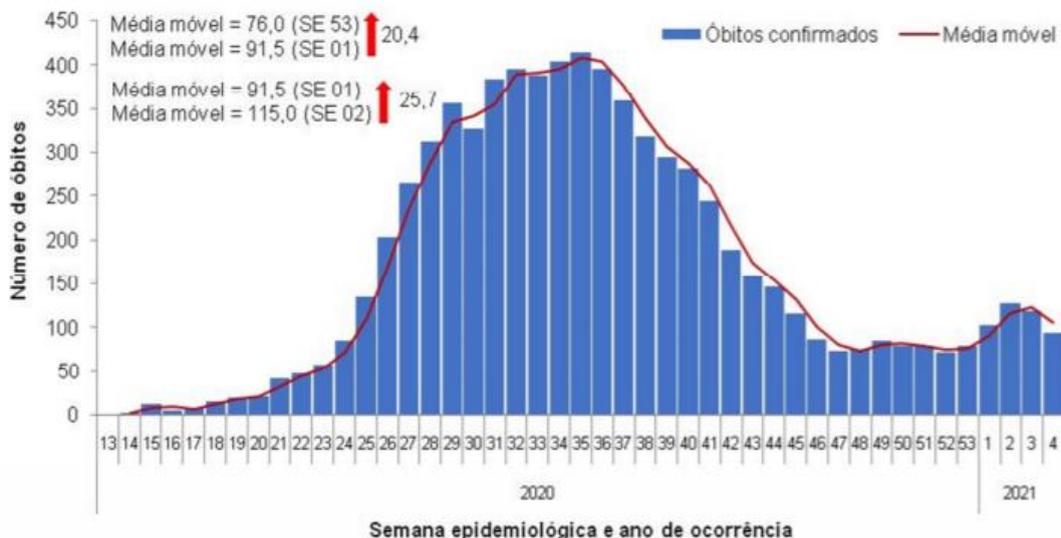
Foram notificados, no período, 7.685 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 7.487 confirmados. Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e, em apenas 57 dias (07 de julho a 02 de setembro), foram registrados mais 3.128, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 19 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 20 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 20 de setembro; 28 dias para atingir os 6.000 óbitos, em 18 de outubro de 2020 e 74 dias para atingir 7.000 óbitos, em 31 de dezembro de 2020.

Com uma letalidade de 2,1%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,4%). A letalidade de 106 municípios foi superior a taxa do Estado e em 83 municípios ficou acima da nacional (três a mais que a SE anterior) (Figura 15).

Ressalta-se que a média móvel das SE 03 e 04, embora sejam dados preliminares, ultrapassa 100 óbitos em cada semana. Com uma letalidade de 2,1%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,4%). A letalidade de 106 municípios foi superior a taxa do Estado e em 83 municípios ficou acima da nacional (três a mais que a SE anterior).



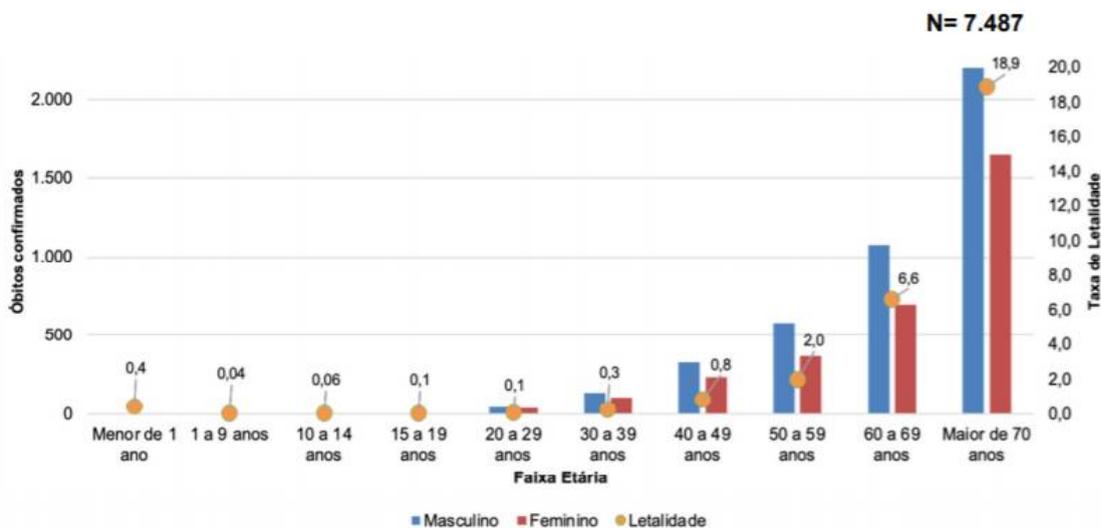
Figura 15- Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,4% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 18,9%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (6,6%) (Figura 16)

Figura 16- Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número total de óbitos}} \times 100$



Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia, em Goiás, foram hospitalizados 22.043 (6,3%) casos confirmados de COVID-19. A partir da SE 23, observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6%. Na SE 04/2021 foram notificados 765 novos casos de SRAG por COVID-19, 14,9% a mais do que na SE 03 (666).

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,2 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI), o tempo médio foi de 8,9 dias (Tabela 5).

Tabela 5– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias	
			N=22.043	
UTI	8.657	39,3	10,2	
Outros*	13.386	60,7	8,9	
Total	21.278	100	-	

FONTE: SIVEP Gripe

Dos casos que foram internados em UTI, 3.317 já receberam alta por cura, 4.856 evoluíram a óbito e 482 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 9.758 receberam alta, 2.448 evoluíram a óbito e 1.182 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 6).

Dos óbitos confirmados no Estado, 183 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**		N=22.043
	n	%	n	%	
Alta (Cura)	3.317	38,3	9.758	72,9	
Óbitos	4.856	56,1	2.448	18,3	
Ignorado*	482	5,6	1.182	8,8	
Total	8.655	100,0	13.388	100,0	

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: * Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

** Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais cinquenta e dois registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.179 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09/2020 a 04/2021. Destas, 745 (63,2%) já se recuperaram da doença, 14 (1,2%) ainda permanecem internadas e 14 (1,2%) evoluíram a óbito (Tabela 7)

Tabela 7– Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 30 de janeiro de 2021.

Gestantes	n	%	N=1.179
Alta (Cura)	745	63,2	
Internada	14	1,2	
Em tratamento domiciliar	150	12,7	
Óbito	14	1,2	

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM TRINDADE

Até a data de 30 de janeiro de 2021, a Secretaria Municipal de Saúde de Trindade registrou 4.541 casos confirmados de COVID-19 (Figura 17). O Gabinete de Operações de Emergência (GOE) destaca que, entre os casos confirmados de coronavírus, 4.327 casos (95,28%) já se encontram recuperados.

Figura 17- Boletim Epidemiológico Coronavírus em Trindade em 30/01/2021.

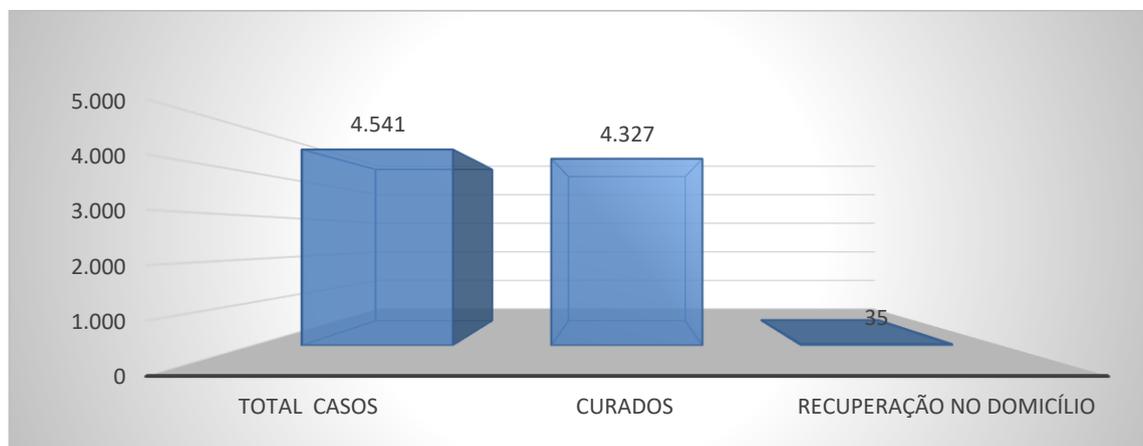


Fonte: GOE Trindade em 30/01/21.

Na mesma data, havia registro de 40 casos ativos (0,88%), entre os diagnósticos no acumulado. Destes, 35 casos (0,77%), entre os casos ativos, seguem em isolamento domiciliar, sendo acompanhados e monitorados através das equipes da Secretaria Municipal de Saúde.

Quanto às internações, apenas 01 caso segue internado em leito clínico de enfermagem e, na mesma data, 04 casos estavam internados em leito de UTI. Até o momento foram registrados 174 óbitos por residência tendo como causa a COVID-19, em Trindade.

Figura 18- Quantitativo de casos curados vs. casos em recuperação no domicílio em 30/01/2021, no município de Trindade.



Fonte : GOE- Trindade em 30/01/2021.

Entre as SEs 53, de 2020 até a SE 4, de 2021, o município de Trindade registrou 226 casos conforme distribuição do Quadro 1 abaixo.

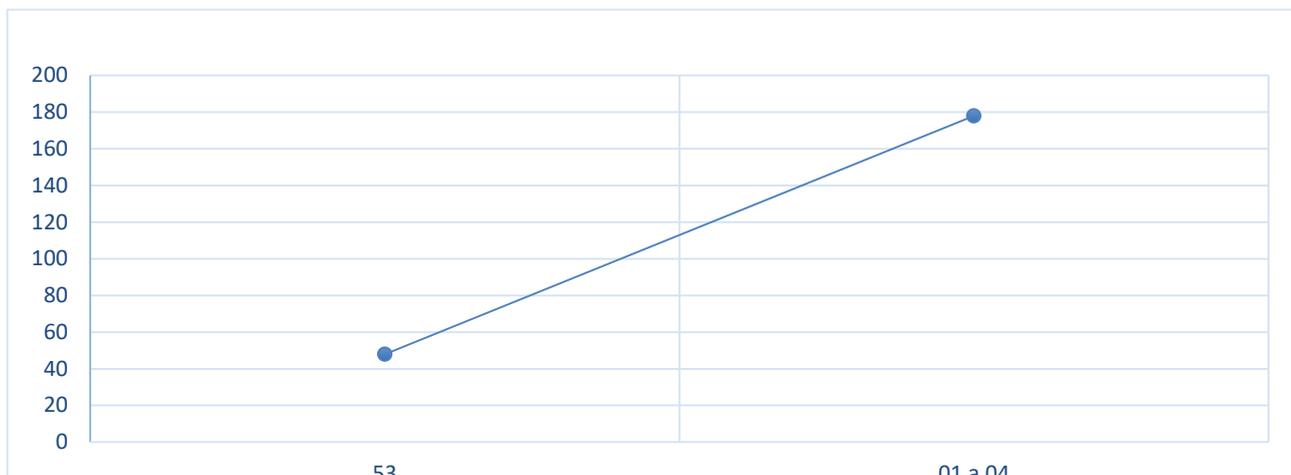
Quadro 1- Evolução dos casos de Casos de COVID-19 entre as semanas epidemiológicas 42 a 52, no município de Trindade.

Datas	Semana Epidemiológica (SE)	Quantidade de casos
27/12/2020 a 02/01/2021	53	48
03/01/2021 a 30/01/2021	01 a 04	178
Total de casos	-----	226

Fonte : GOE- Trindade em 30/01/2021.



Figura 19- Evolução dos casos de Casos de COVID-19, entre as semanas epidemiológicas (SE) 42 a 51 no município de Trindade.



Fonte : GOE- Trindade em 30/01/2021.

Testagem no Município de Trindade

Até o momento o município de Trindade testou 16.647 pessoas para COVID-19, destes, 10 (0,06 %) amostras estavam aguardando liberação de resultado.

Portanto, considerando o total de amostras com resultado, dos 16.647 exames, 4.541 (27,27%) tiveram resultado positivo para COVID-19 e 12.106 exames (72,72%), tiveram resultado negativo para COVID-19 (Figura 20).

Figura 20- Testagem para COVID-19 em Trindade-GO, até 30 de janeiro de 2021.



Fonte : GOE- Trindade em 30/01/2020.

Indicadores Municipais de Trindade Relacionados à COVID-19

Na avaliação da evolução dos indicadores municipais, relacionados à COVID-19, observa-se que, até a SE 4 de 2021, houve estabilização no número de casos comparados às semanas epidemiológicas anteriores 42 a 53, o percentual de cura entre os diagnosticados é de 99,28%.

Ressalta-se, também, que quando avaliado o total de internações (5 caso), na comparação entre os casos ativos (40 casos), o percentual de casos que estão internados equivale a 12,5 % entre os casos ativos.

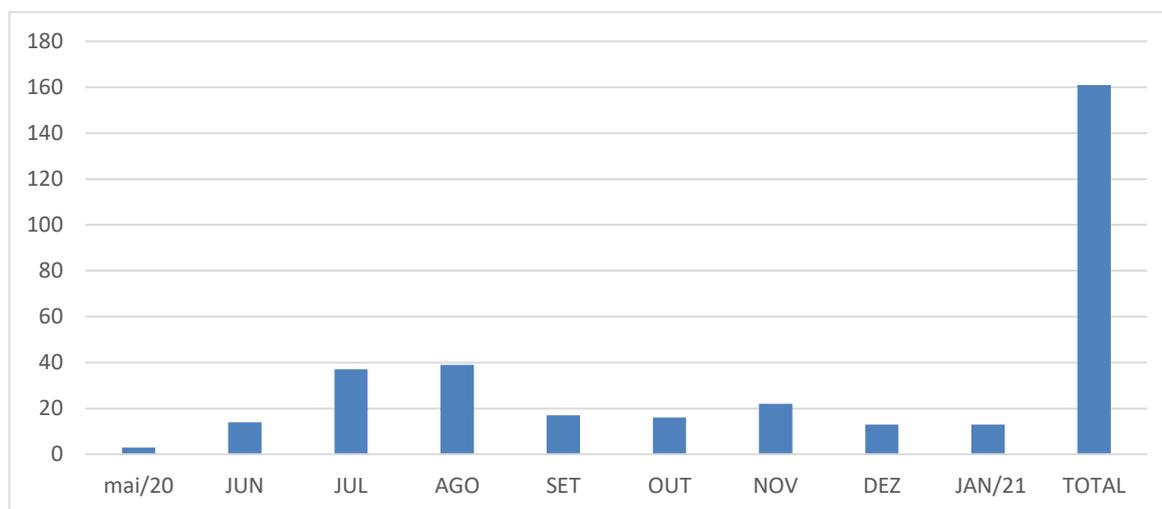
Até o momento foram registrados 174 óbitos em Trindade, com causa informada COVID-19.

Quadro 2 - Óbitos por COVID-19 em Trindade.

Meses	MAI/20	JUN/20	JUL/20	AGO/20	SET/20	OUT/20	NOV/20	DEZ/20	JAN/21	TOTAL
Total de óbitos	3	14	37	39	17	16	22	13	13	174

Fonte : GOE- Trindade em 30/01/2021.

Figura 21- Evolução mensal dos óbitos por COVID-19, em Trindade.



Fonte : GOE- Trindade em 30/01/2021.

Desta forma, o cenário epidemiológico da COVID-19 em Trindade, com população de 127.599 habitantes (IBGE), registra coeficiente de incidência de casos de 3.558/100.000. Quando associado esse dado ao cenário epidemiológico, **a cidade apresenta coeficiente muito alto para o fator extrínseco (incidência de COVID-19)**, conforme matriz de risco adaptada do Ministério da Saúde (Figura 22). E ainda possui, neste momento, baixa



vulnerabilidade – fator intrínseco (proporção de leitos de UTI ocupados com casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG), visto que a taxa de ocupação de pacientes em leitos de UTIs, vinculadas ao SUS ou privadas, registra 12,5% entre os casos ativos, indicando, conforme análise, um baixo risco para o colapso do sistema de saúde local (Quadro 3).

Desta forma, observa-se que o número de casos, internações e óbitos apresentam uma tendência de aumento em Trindade, com estimativa de 600 novos casos até 28 de fevereiro (Figura 23), baseado nos casos notificados em dezembro de 2020 e janeiro de 2021. Tal cenário indica a extrema necessidade de monitoramento constante e diário do comportamento epidemiológico de casos e a necessária intensificação das medidas de prevenção, controle e testagem continuamente, bem como o reforço as medidas de contingência, considerando o cenário mundial e municipal deste agravo.

Figura 22 - Matriz de Risco Adaptada Ministério da Saúde (MS).

AMEAÇA⁴ (Fator extrínseco) Incidência de COVID-19 por 1.000.000	MUITO ALTA ≥ 80%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)	Risco muito alto (DSA)
	ALTO 60% a 80%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)	Risco muito alto (DSA)
	MÉDIO 40% a 60%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)
	BAIXO 20% a 40%	Risco baixo (DSS básico)	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)
	MUITO BAIXA ≤ 20%	Risco baixo (DSS básico)	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)
		MÍNIMA ATÉ 20%	PEQUENA 20% a 40%	MODERADA 30% a 69%	GRANDE 70% a 94%	ELEVADA 95% ou mais
VULNERABILIDADE (Fator intrínseco) Proporção (%) de leitos de UTI ocupados por casos de SRAG						

Quadro 3- Avaliação de risco frente ao cenário epidemiológico em Trindade.

Avaliação de Risco	Índice	Avaliação
Incidência-fator extrínseco	3. 558/100.000	Incidência muito alta
Prevalência COVID-19	0,31/100.000	Situação moderada
Percentual total de internados entre os casos ativos	12,5 %	Baixo Risco para colapso do sistema de saúde local
Percentual total de internados em leitos de UTI entre os casos ativos	10 %	Baixo Risco para colapso do sistema de saúde local

Fonte : GOE- Trindade em 26/12/2020.



Figura 23- Projeção de novos casos de COVID-19 até 28 de fevereiro de 2021, em Trindade



Fonte : GOE- Trindade em 30/01/2021.

GABINETE DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA COVID-19 em TRINDADE, aos 30 dias do mês de janeiro de 2021.